

9 ° Congresso Nacional da Rede Unida

Eixo temático: outros temas da educação no cotidiano do SUS

Autor principal: Tassiane Ferreira Langendorf

Co-autores:

Aline Cammarano Ribeiro

Caroline Sissy Tronco

Stela Maris de Mello Padoin

Cristiane Cardoso de Paula

Izabel Cristina Hoffman

Resumo de relato de experiência

APRENDIZADO MEDIADO POR TROCAS DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS EM GRUPO OPERATIVO NO COTIDIANO DE UM SERVIÇO DO SUS

Caracterização do problema: O grupo operativo caracteriza-se com um espaço de discussões, em que as pessoas compartilham suas vivências e experiências, o qual possibilita o empoderamento dos sujeitos sobre suas vidas. O grupo tem como foco a prática da educação, direcionado para responsabilidade das pessoas envolvidas, pois, a educação é uma prática que possui uma diversidade de papéis na sociedade, sendo fundamental o comprometimento de todos envolvidos. Esse é importante, pois as tornam autônomas em suas escolhas e na condução de sua trajetória a partir de seus saberes. Vislumbra-se a valorização das vivências e sentimentos dos sujeitos somada a suas atitudes em determinadas situações, pois o processo de aprender apresenta-se em todos os momentos da vida humana, esse está nas relações, no envolvimento das pessoas, e nas diversidades da vida. Assim as atividades grupais são estratégias das pessoas envolvidas aprenderem entre si, uma forma de conduzirem suas dificuldades, dúvidas entre outras questões. Nesse contexto apresentam-se as atividades de grupo com familiares e/ou cuidadores das crianças que têm HIV/aids. Essa prática teve início em 1998, a partir de um Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem, o que resultou no projeto de extensão “Acompanhamento multidisciplinar de crianças que convivem com HIV/aids e seus familiares”, denominado pelos cuidadores de Grupo Anjos da Guarda. A realização do grupo tornou-se necessária devido a evolução da epidemia da aids entre as crianças, pois têm-se o aumento dessa demanda nos serviços de saúde. Isso nos reporta a necessidade de um cuidado centrado na família e pautado nos referenciais da humanização.

Objetivo: Relatar as atividades do grupo operativo direcionadas aos familiares e/ou cuidadores de criança que têm HIV/aids.

Descrição da experiência: Enquanto as crianças desenvolvem atividades lúdico-educativas, seus familiares/cuidadores participam do grupo Anjos da Guarda, juntamente com os profissionais do serviço, docentes e discentes em atividades curriculares e bolsistas da área da saúde. Entre os familiares e/ou cuidadores das crianças estão mães, pais, avó/ô, tia/o, irmã/ão, podendo estes serem familiares biológicos ou adotivos. Os encontros duram, em média, uma hora, dependendo das necessidades e dúvidas das pessoas envolvidas. O grupo ocorre no período que antecede às consultas no serviço, é realizado em sala específica, onde há cadeiras dispostas em círculo,. O grupo Anjos da Guarda caracteriza-se de maneira dinâmica e interativa, em

que os familiares e/ou cuidadores têm a possibilidade de apresentar suas vivências, necessidades e dúvidas de sua realidade clínica-social, mediadas pelo diálogo. Proporciona a construção de vínculos entre o serviço de saúde e o familiar/cuidador, mediado por possibilidades de intervenções e estratégias necessárias para minimização do desgaste que a infecção causa na vida da criança e em seu familiar/cuidador. O objetivo central do grupo são as trocas de experiências, vivências e aprendizados buscando proporcionar um cuidado centrado na família. O grupo operativo faculta o desenvolvimento da construção dos saberes, como uma prática educativa que possibilita o empoderamento dos sujeitos, de forma que não há um coordenador grupal, mas sim um mediador de informações e orientações. Alguns assuntos abordados nos encontros são recorrentes, dentre eles estão: a revelação do diagnóstico; adesão ao tratamento; alimentação infantil; o convívio familiar; a inserção social; direitos e deveres; o enfrentamento da discriminação entre outros. A revelação do diagnóstico é descrita pelos familiares e/ou cuidadores como um momento difícil, pois gera ansiedade e medo quanto à reação da criança. Esses compreendem que têm a responsabilidade de revelar, que a criança tem o direito de conhecer a sua situação sorológica e sabem que podem contar com a ajuda dos profissionais. Com isso ressalta-se a necessidade de participação da criança no tratamento somada à proximidade da maturidade sexual no processo de desenvolvimento que configuram a adolescência. No processo de revelação, faz-se essencial a escuta, a atenção ao pedido de ajuda, a disponibilidade para compartilhar as ansiedades, medos e incertezas, e estratégias para o enfrentamento do problema. Nesse contexto, observa-se o silêncio, no qual os familiares adiam esse momento o máximo possível, pois na maioria das vezes não se sentem preparados e encorajados o suficiente para tal. Em algumas situações mantêm um pacto de silêncio, não revelando o diagnóstico para os demais familiares, a fim de proteger-se e também a criança de exposição ao preconceito. No entanto, contam que essa situação também gera dificuldades, uma vez que limita a rede de apoio, e assim não podem contar com a ajuda dessas pessoas para compartilhar as demandas do cuidado a criança. Ainda familiares e/ou cuidadores compreendem que esse momento do grupo é necessário para uma melhor adaptação ao esquema terapêutico, o qual requer uma explicação detalhada e uma adequada compreensão para adesão terapêutica. Em relação a adesão ao tratamento, os familiares e/ou cuidadores expressam que, apesar do acesso gratuito aos medicamentos, enfrentam dificuldades no dia-a-dia. Esses ainda relatam que as crianças apresentam efeitos adversos devido a terapia medicamentosa, por vezes essas recusam as doses. Outro assunto abordado no grupo é a alimentação infantil, sendo relatado práticas alimentares inadequadas como: diluição incorreta da fórmula láctea, adição de complementos energéticos e introdução precoce de alimentos não lácteos e a (im)possibilidade de amamentação das mães soropositivas para o HIV. Cabe destacar que a alimentação infantil adequada auxilia no crescimento e desenvolvimento da criança, sendo importante no contexto clínico. Quanto as questões sociais é compartilhado a inserção da criança principalmente, em espaços escolares e creches. Os familiares e/ou cuidadores relatam no grupo o enfrentamento de discriminação e preconceito quanto à matrícula e manutenção das crianças nesses espaços de educação que lhes são de direito. Diante desses relatos, procuramos esclarecer aos familiares e/ou cuidadores sobre seus direitos e deveres, bem como os das crianças, instigando-os a exercerem a cidadania de forma plena. O grupo caracteriza-se pelas pluralidades das necessidades e particularidades das pessoas, com a valorização de seus potenciais individuais e coletivos e suas visões de mundo em que a valorização e respeito da autonomia do outro são presentes. Dessa forma, percebe-se que o Grupo Anjos da Guarda revela-se para além de um momento de fornecimento de orientações, uma vez

que propicia que o ser cuidado torne-se participante ativo e co-partícipe deste processo, na qual quem aprende ensina e quem ensina aprende em um constante ciclo educativo. Assim, o diálogo grupal oportuniza compreender as interfaces da epidemia, o que desencadeia temáticas relacionadas ao contexto, somada às trocas de vivências e experiências entre os participantes, permeada pelo respeito, comprometimento com o sigilo da identidade das pessoas envolvidas, do diagnóstico e das histórias compartilhadas.

Efeitos alcançados recomendações: Com isso, o grupo Anjos da Guarda é uma estratégia para abordar a educação em saúde no contexto hospitalar/ambulatorial, e ainda criar possibilidades de autonomia dos sujeitos. O grupo auxilia na orientação de maneira participativa para o esclarecimento das necessidades e dúvidas dos familiares/cuidadores das crianças que têm HIV/aids. Observa-se cada vez mais a necessidade de criar espaços destinados ao desenvolvimento de grupos com vistas ao compartilhar de saberes. Considerando os sentidos e significados atribuídos por cada ser humano envolvido na questão, permitindo a realização de um cuidado que emerge da construção coletiva. Em que a educação na modalidade de grupo promova a efetivação de relações horizontais de aprendizado, supere as formas tradicionais, normativas e prescritivas para promover a saúde, com foco nos limites e possibilidades das pessoas. No intuito que possamos compreender a singularidade de cada pessoa em seu cotidiano, com seus sentidos e significados em sua vida. Assim o grupo Anjos da Guarda tem a educação em saúde como eixo transversal. Essas ações contribuem para melhoria da assistência, promovendo melhor adesão ao tratamento, menores índices de morbimortalidade. Recomenda-se que essas práticas sejam efetivas no cotidiano do Sistema Único de Saúde, de forma que a educação seja mediadora na promoção da saúde, prevenção, recuperação e reabilitação, e que o ambiente hospitalar seja acolhedor e gerador de proteção para crianças e seus familiares e/ou cuidadores.